

# EDITORIAL

*Medicinae Plantae: informação sobre plantas medicinais e fitoterápicos para profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS)*

No dia 5 de janeiro de 1665, na França, era publicado o *Le Journal des Sçavans* (Jornal dos especialistas) e, em março do mesmo, no Reino Unido, a primeira edição da *Philosophical Transactions*. Em seus anos de formação, na *Philosophical Transactions*, Isaac Newton publicou dezessete artigos, incluindo seu primeiro artigo: *New Theory about Light and Colours*. Mas, nela, também Charles Darwin, Michael Faraday e William Herschel publicaram seus trabalhos. Posteriormente, outros jornais e periódicos apareceriam, entre eles, aqueles destinados às plantas medicinais e aos seus derivados naturais, os fitoterápicos.

A ênfase no uso de plantas medicinais, por séculos, fora colocada no tratamento e não na prevenção de doenças. Todavia, já dispomos de importantes relatos sobre o impacto das plantas medicinais e de fitoterápicos na prevenção e no tratamento de doenças. No que se refere a disponibilização de informações científicas sobre plantas medicinais e fitoterápicos, no Brasil, temos ainda um quantitativo pequeno, de veículos destinados a transferir conhecimentos sobre o arsenal fitoterapêutico, sobretudo aos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

No Estado do Ceará, as espécies vegetais do Horto de Plantas Medicinais da Universidade Federal do Ceará, criado pelo Professor Dr. Francisco José de Abreu Matos, têm servido como apoio à pesquisa científica em produtos naturais, bem como em diversas outras áreas. Nesse ano de 2024, coincidindo com o centenário do nascimento de seu idealizador, o Horto de Plantas Medicinais da Universidade Federal do Ceará, lança seu primeiro periódico científico sobre plantas medicinais e fitoterápicos: *Medicinae Plantae*.

O *Medicinae Plantae*, tem como objetivo estimular e auxiliar profissionais de saúde, nos diferentes níveis de atenção do sistema de saúde, a usarem adequadamente plantas com propriedades medicinais, popularmente empregadas e cientificamente estudadas. Por se tratar de uma fonte secundária de informação, o BIMP se ocupará de análises, de reformulações de informações ou conteúdos inéditos, com o objetivo de agregar novos valores aos conhecimentos disponibilizados em fontes primárias. Para atingir seu objetivo, nos propomos a reunir as melhores evidências, para que nossos leitores façam escolhas criteriosas e imparciais, de modo a obterem os melhores resultados, com o emprego de plantas medicinais e de fitoterápicos.

A publicação do *Medicinae Plantae* será trimestral. Além de seu editorial, o boletim será constituído por cinco seções: Farmácia Viva Hoje: onde abordaremos achados, mudanças, políticas e problemas no campo do Programa Nacional de Farmácia Viva no Brasil; Plantas revisitadas: seção dedicada aos novos empregos das plantas medicinais; Como preparar e usar, onde trataremos de aspectos relacionados ao adequado preparo e indicação das plantas medicinais e fitoterápicos; Fitovigilância: onde os leitores encontrarão relatos de toxicidade, efeitos adversos, precauções e interações entre plantas, entre plantas e medicamentos e/ou alimentos; e, Pesquisa e Inovação: um espaço dedicado à publicação de achados investigativos no campo da etnofarmacologia, farmacognosia e fitoterapia.

Nossa expectativa é de que o leitor do *Medicinae Plantae*, seja fortalecido no exercício de sua nobre arte: a de curar. A concepção de Hildegard von Bingen, onde a saúde é um estado de equilíbrio entre elementos inerentes ao organismo vivo e o meio onde vive, é acolhida dentro das perspectivas que movimentarão nossos esforços, sempre em salvaguardar as plantas medicinais, por nós consideradas, uns dos mais importantes organismos colaboradores de nossa existência.

O número de veículos de comunicação, no campo da ciência, cresceu exponencialmente. No século XVII tínhamos 10 (dez) periódicos, hoje, nas duas primeiras décadas do século XXI, temos mais de 100.000 (cem mil). Nesses 359 anos, o cenário editorial sofreu profundas mudanças, passando de periódicos impressos para publicações on-line. No princípio, publicávamos sem objetivos comerciais, atualmente, encontramo-nos inseridos num mercado lucrativo. Um dos conflitos morais que afeta o pesquisador é o de publicar ou perecer.

Historicamente, as plantas medicinais sempre foram empregadas para o tratamento de diversas doenças. As mais importantes moléculas empregadas, hoje, na prevenção e tratamento de doenças, foram sintetizadas a partir de compostos oriundos de plantas medicinais. Para a garantia da saúde, direito fundamental do ser humano, é fundamental a disponibilidade de insumos que sejam efetivos, seguros e acessíveis às pessoas. Insumos farmacêuticos são, portanto, componentes essenciais para a promoção da saúde e, dessa maneira, os pacientes necessitam receber todas as orientações necessárias para bem empregá-los.

O *Medicinae Plantae* é uma fonte de informação independente, ou seja, tem o compromisso de transferir informações imparciais sobre fitoterápicos e plantas medicinais. Nossa desafio, portanto, não é menor. Na busca de distanciar o término de sua existência, o ser humano busca meios para curar as doenças que ameaçam a sua vida. Nesse trajeto, ele identifica, registra e transmite às gerações sucessivas seus conhecimentos sobre plantas medicinais. O ser humano é o único animal que oferece a outro, o tratamento de uma doença. Paradoxalmente, esse ser humano, é o único que lucra com o sofrimento e o tratamento das doenças que afigem os demais membros de sua espécie. A gratuidade é, portanto, uma das características do *Medicinae Plantae*.

Estamos no começo de uma jornada.

Cléber Domingos Cunha da Silva  
*Editor-Chefe*